

VARÍOLA DE QUEM?

Mais uma vez os macacos brasileiros sofrem com as ações humanas desencadeadas pela falta de informação ou por informações equivocadas, a exemplo do que ocorreu entre os anos de 2015 a 2018, quando passamos pela pior epidemia de febre amarela silvestre já registrada no Brasil. Agora, no ano de 2022, a mesma ignorância volta a afligir. Frente ao surto da “Varíola dos Macacos”, os primatas vêm sendo brutalmente castigados e mortos, por falta de informações corretas sobre a transmissão da doença, como noticiado recentemente pela imprensa. Uma associação errada, equivocada e infundada faz com que o nome da doença e do vírus indique os macacos como origem desta cepa viral. Em nota anterior, a Sociedade Brasileira de Primatologia já havia esclarecido que o surgimento do vírus se deu a partir de roedores silvestres. No entanto, em 1958, na Dinamarca, alguns macacos de cativeiro foram infectados, o que levou a descoberta acidental do vírus a partir de amostras desses animais, fazendo com que a doença fosse nomeada como “*monkeypox*”, traduzido para o português como “varíola dos macacos”. Na verdade, nem mesmo na África, origem do vírus, os macacos têm importância no ciclo de transmissão da doença.

A injusta incriminação dos macacos fez com que alguns pesquisadores e jornalistas se solidarizassem com a causa, desencadeando um grande empenho para desmistificar os macacos como sendo os transmissores da varíola e apontando os roedores como os prováveis hospedeiros naturais do vírus na África, em conformidade com os achados científicos. Entretanto, sabemos que ter o nome “varíola dos macacos” vinculado à doença, mesmo que só em manchetes jornalísticas, vem gerando uma compreensão errônea por parte da população, levando a retaliações, perseguição, agressão e morte

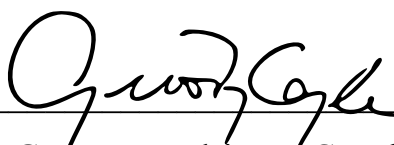
de primatas brasileiros. Pesquisadores ao redor do mundo assinaram uma carta solicitando à Organização Mundial da Saúde (OMS) a modificação do nome da doença. Embora solidária ao pedido, a OMS ainda não indicou uma data para renomeá-la. Diante do exposto, e a fim de evitar um incremento de agressões contra os animais no país com a maior diversidade de primatas do mundo. Ressaltamos que cerca de uma em cada cinco espécies de primatas brasileiros estão ameaçadas de extinção. Recomendamos fortemente que, enquanto a OMS não modificar oficialmente o nome “Varíola dos Macacos”, a doença seja denominada provisoriamente em todos os veículos de comunicação de “**Nova Varíola**”, termo cunhado pelo jornalista Reinaldo José Lopes, em seu artigo publicado no dia 06/08/2022 na Folha de São Paulo, mantendo o termo “*Monkeypox*” em textos técnico-científicos, como os boletins liberados pelo Ministério da Saúde, pois este termo é consagrado mundialmente e já utilizado pela OMS. Pelos motivos já expostos, também recomendamos fortemente que não se faça uso de imagem de primatas em notícias associadas a esta doença.

Para nós da Sociedade Brasileira de Primatologia, sociedade de mais de 40 anos de atuação que envolve professores, pesquisadores, cientistas e conservacionistas e que tem como principal missão a proteção dos primatas brasileiros, é inaceitável que esses animais sejam agredidos e mortos por conta de desinformação. Além de serem inofensivos, e importantes para o bom funcionamento dos nossos ecossistemas e da biodiversidade, os primatas desempenham o papel de **sentinela**, ou seja, quando acometidos por doenças, sinalizam com seu adoecimento e morte que uma enfermidade está circulando e, com isso, indicam a necessidade de executar ações de prevenção e controle, como por exemplo as campanhas de vacinação que trazem maior proteção para nós humanos.

NÃO AGRIDAM E NÃO MATEM OS MACACOS!

SALVE QUEM TE SALVA!

Em nome do Grupo de Trabalho de Saúde da Sociedade Brasileiro de
Primatologia, subscrevo.



Gustavo Rodrigues Canale

Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia

Co-Vice Chair para o Brasil e as Guianas do Grupo de Especialistas em
Primatas da União Internacional para a Conservação da Natureza



Flávio Guimarães da Fonseca

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia

